

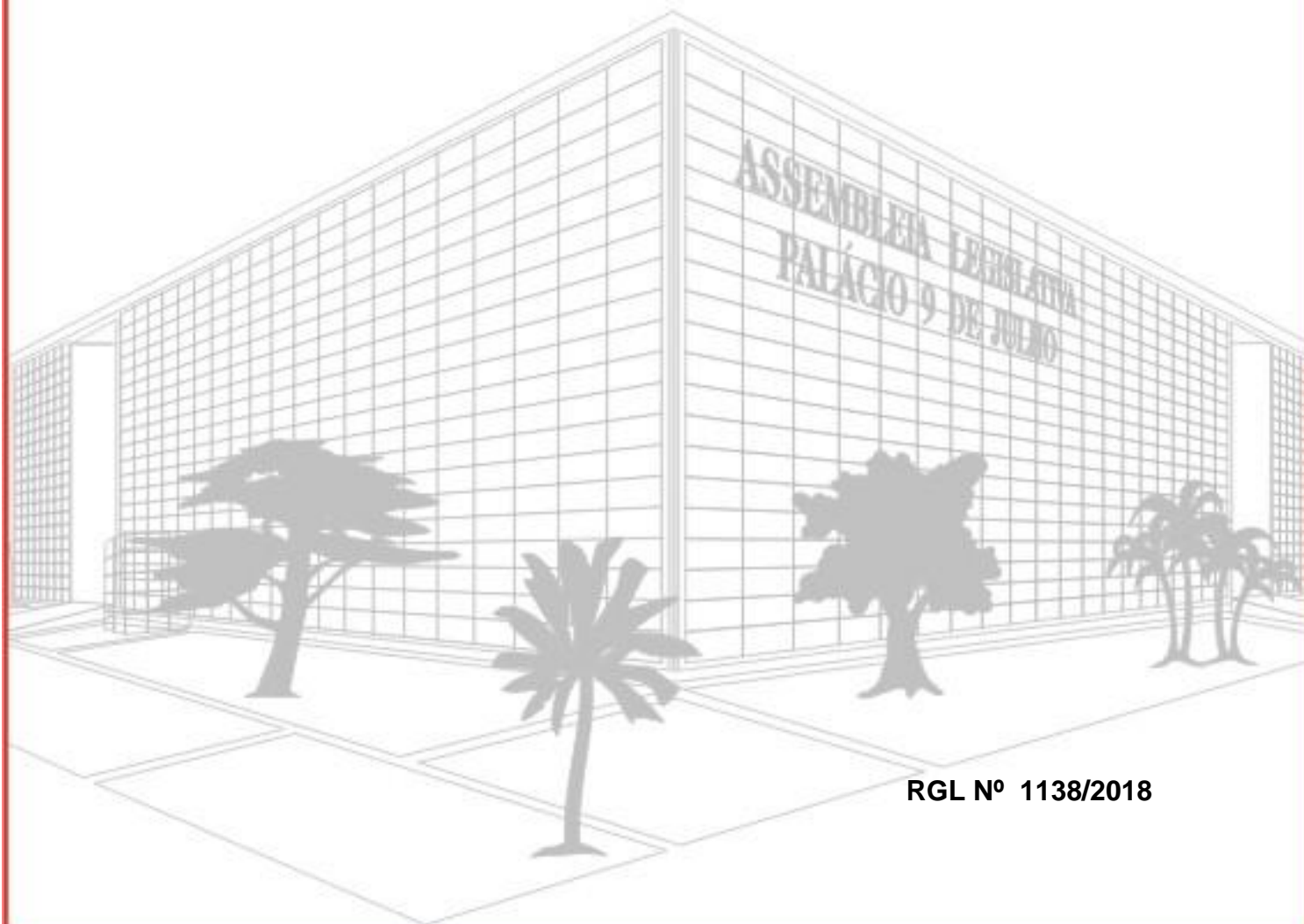


ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Requerimento n° 586, de 2018

Propõe voto de congratulações pelo aniversário do
Município de Cravinhos.

Autoria: Deputado Roberto Engler



RGL N° 1138/2018



REQUERIMENTO Nº 586, DE 2018

Requeiro, nos termos do artigo 165, inciso VIII, da XIV Consolidação do Regimento Interno, que se registre nos anais desta Casa um voto de congratulações com a população de Cravinhos, pelo aniversário do município, a ser comemorado no dia 19 de março.

Requeiro, ainda, que desta manifestação dê-se ciência ao Senhor Prefeito José Carlos Carrascosa dos Santos e ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, Vereador Jose Francisco Matasso Ferdinando.

JUSTIFICATIVA

Após o declínio das terras do Rio de Janeiro, em 1876, quando a produção do café diminuiu a família Pereira Barreto, que possuía grande experiência na cultura do café, decidiu sair em caravana pelo sertão paulista.

Luiz Pereira Barreto, o Cel. José Pereira Barreto e suas caravanas chegaram até Casa Branca, cidade onde já havia a maravilhosa terra roxa. Foi lá que eles souberam que a região de Ribeirão Preto tinha muitos cafezais de grande potencial de produção, até alguém os indicou a Fazenda Cravinhos.

Ao chegarem à fazenda, notaram que era exatamente o que procuravam: 800 alqueires de terra roxa com grande aspecto fértil das plantações. A área foi indicada por José Hypólito e era de propriedade do Sr. Antônio Caetano. Foi comprada pela família Pereira Barreto por trinta e seis contos de réis. Depois de um tempo, não contendo com os 800 alqueires, a família resolveu comprar mais 80 alqueires do Sr. Domingos Borges, por seiscentos contos de réis.

A fazenda, que então era da família vinda de Rezende, Rio de Janeiro, já havia sido de vários outros proprietários, pois existia desde 1856. Porém, somente os Pereira Barreto que deram os primeiros sinais de civilização.

Para que isso acontecesse, o Dr. Luiz Pereira Barreto solicitou ao jornal A Província (hoje, O Estado de São Paulo) que publicassem um artigo sobre as terras da região, para que, com isso surgisse interesse

pelas terras. E foi exatamente isso que aconteceu. Após algum tempo, muitos colonos e fazendeiros já se instalavam na região.

E eles não pararam por aí. O Dr. Luiz Pereira Barreto conversou com a direção da companhia ferroviária de Ribeirão Preto para expandir os trilhos da Estação Ferroviária Mogiana até Cravinhos. Em 1881 esta expansão foi concluída pelo engenheiro Dr. Santos Lopes.

Foi construída a estação, e junto a primeira casa da cidade que hospedou o engenheiro. Logo depois construíram uma olaria, onde hoje fica na rua XV de Novembro com Bernardino de Campos e Tiradentes. Depois foi a vez do prédio de madeira de Zeca Barreto que residia José Feliciano, onde funcionava um armazém de secos e molhados e um hotel. A primeira igreja da cidade, São José do Bonfim foi construída em 1888 pelo Sr. Francisco Rodrigues dos Santos Bonfim. As primeiras casas surgiram na Rua Bonfim e depois na XV de Novembro, e assim apareceram as duas primeiras ruas da cidade.

Em 23 de novembro de 1883 foi inaugurada a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Nesta época o maior número de imigrantes era italiano, vindos de Sicília, Calábria, Nápoli e Vêneto. Cravinhos se emancipou politicamente em 22 de julho de 1897, pela Lei nº 511.

Sala das Sessões, em 20/3/2018

a) Roberto Engler